

## Crise do *subprime* e petróleo impactam exportações do Brasil para os Estados Unidos

Por **Fernando Puga** e **Pedro Quaresma**  
Economistas da APE

### **Levantamento mostra queda na participação das vendas brasileiras a Washington entre 2004 e 2009**

As exportações brasileiras passaram por grandes transformações no período recente. Houve crescimento expressivo e contínuo em valor e aumentou a importância de produtos primários e de países emergentes nas exportações.

O objetivo deste estudo é avançar na compreensão dessas mudanças com foco no comércio com os Estados Unidos. Em particular, buscou-se identificar se as mudanças observadas no comércio entre os dois países refletem perdas de competitividade brasileira ou mudanças no perfil de consumo dos EUA.

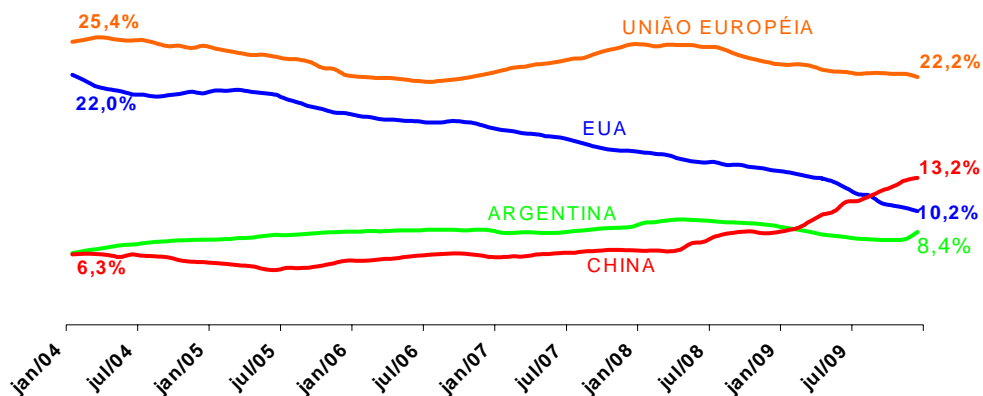
A opção pela análise do comércio com os EUA deve-se à maior disponibilidade de informações atualizadas e detalhadas sobre a pauta de importações americanas, bem como, ao amplo leque de produtos exportados do Brasil para aquele país. O estudo cobre o período entre 2004 e 2009, anos em que foram registradas, respectivamente, a maior (1,41%) e a menor (1,04%) participação das exportações brasileiras nas importações americanas no período recente.

Não se pretende com essa análise avaliar a contribuição de fatores como a

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da área de Pesquisas Econômicas (APE), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

## Gráfico 1: Principais Destinos das Exportações Brasileiras

(dados acumulados em 12 meses)



Fonte: MDIC/Secex

taxa de câmbio brasileira, os termos de troca e os preços de *commodities*. Esses temas, embora importantes, escapam ao escopo desse estudo.

### Mudanças das exportações brasileiras totais e para os EUA

Como mostra o Gráfico 1, os Estados Unidos costumavam dividir com a União Europeia a posição de principal destino das exportações brasileiras. Em termos de país, a liderança americana foi absoluta até 2008. Essa posição foi, no entanto, perdida para a China, em 2009.

De 2004 a 2009, as exportações brasileiras totais cresceram 58%, passando de US\$ 96,7 bilhões para US\$ 153,0 bilhões. Nesse mesmo período, as vendas

para o mercado americano caíram 22%, de US\$ 20,1 bilhões para US\$ 15,6 bilhões. Como resultado, a participação dos EUA nas exportações brasileiras reduziu-se de 20,8% para 10,2%.

Junto com a queda em valores absolutos das exportações do Brasil para os Estados Unidos, houve mudanças importantes na composição da pauta. Para fins de análise, os produtos foram reunidos em três grandes grupos: petróleo e gás (inclui derivados); demais *commodities*; e produtos elaborados (setores da indústria, exceto *commodities*). O termo de *commodities* compreende bens intensivos em recursos naturais, com tecnologia de produção conhecida, sendo geralmente associado a bens negociados em Bolsa de Mercadorias.

Neste estudo, refere-se aos produtos intensivos em recursos naturais: agronegócios, petróleo e gás e metais e metalurgia.

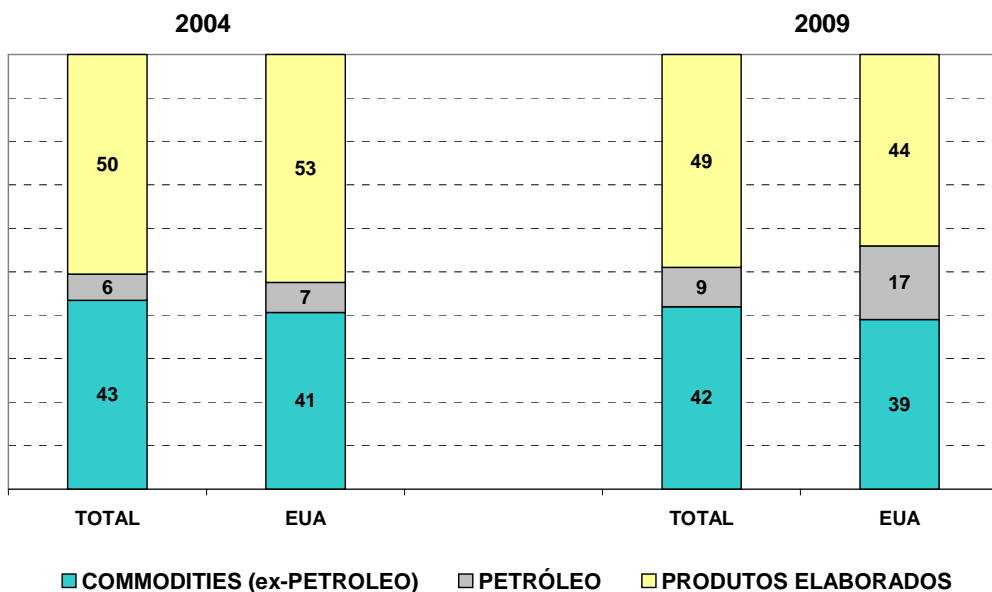
O Gráfico 2 mostra a composição da pauta de exportações totais e para os Estados Unidos, nesses três grupos de produtos, para os anos de 2004 e 2009. Em 2004, as vendas brasileiras para os EUA apresentavam maior participação em produtos elaborados (53%) do que as exportações totais (50%). Já em 2009, essa relação havia se invertido. A participação de produtos elaborados nas exportações para os EUA foi menor (44%) que nas vendas totais (49%).

A ampliação da participação das

*commodities* é explicada basicamente pela maior importância de petróleo e gás nas exportações brasileiras. A participação do setor nas vendas para os Estados Unidos mais do que dobrou, passando de 7%, em 2004, para 17%, em 2009.

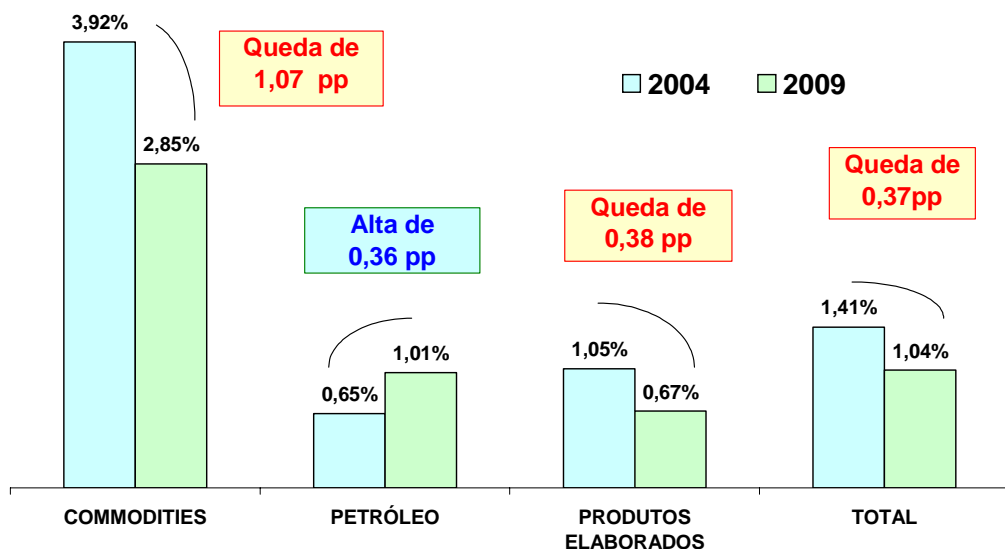
Existem duas possíveis explicações para a perda de participação das exportações brasileiras nos EUA. A primeira seria as mudanças no padrão de consumo americano. A segunda seria a perda de competitividade brasileira, especialmente em produtos elaborados. No que segue, procura-se quantificar a importância desses dois determinantes.

**Gráfico 2: Pauta de Exportações Brasileira – Total e para os EUA (%)**



Fonte: Elaboração APE, a partir de dados da Funcex.

**Gráfico 3: Participação do Brasil nas Importações Americanas (%)**



Fonte: Elaboração APE, a partir de dados do MDIC/SECEX e BEA/US Department of Commerce.

### **A perda de competitividade brasileira**

A análise da competitividade brasileira foi feita a partir de dados bastante desagregados por setor. A queda na participação brasileira no mercado americano em determinado produto foi entendida como perda de competitividade, ou seja, o Brasil está perdendo mercado para terceiros países.

O Gráfico 3 mostra que houve perda de competitividade tanto em produtos elaborados quanto no grupo das demais *commodities*. A participação brasileira nas importações americanas caiu 0,38 ponto percentual no primeiro grupo e 1,07 p.p. nas demais commodities. Apenas petróleo e gás aumentaram sua participação, em 0,36 p.p..

Uma observação mais detalhada da pauta de produtos elaborados – apresentada na Tabela 1 – mostra que a perda da competitividade brasileira no mercado americano foi ampla, englobando tanto setores tradicionais (têxteis, couros e calçados), que sofreram a concorrência de países em desenvolvimento da Ásia, quanto segmentos de maior valor agregado, como máquinas e equipamentos de transporte.

### **A mudança na composição da demanda americana**

Outra explicação para o fraco desempenho das exportações brasileiras para os EUA remete a mudanças no padrão de demanda norte-americano. Assim,

uma redução no consumo americano de produtos exportados pelo Brasil pode levar à queda nas vendas do Brasil para os EUA, independentemente de mudanças na competitividade brasileira nesses produtos. Tais alterações podem decorrer de variações tanto em quantidades quanto em preços internacionais.

O Gráfico 4 confirma alterações expressivas no padrão de consumo americano, no período 2004 - 2009. As importações totais de petróleo e *commodities* agrícolas pelos EUA aumentaram, enquanto houve forte redução na demanda por produtos de madeira e produtos minerais e metálicos. As compras de produtos elaborados cresceram apenas 2%.

### Medindo os efeitos competitividade e mudança na demanda

Os efeitos da queda da competitividade e das mudanças na composição da demanda americana sobre as exportações brasileiras podem ser mensurados, tendo como base o mo-

delo Constant Market Share – CMS (ver Quadro 1). Através do CMS e de dados desagregados por setor, pode-se decompor a perda em valor da participação brasileira nas importações americanas em duas parcelas: efeito competitividade e efeito demanda.

O efeito competitividade resulta das somas dos valores correspondentes às perdas e ganhos de participação brasileira nas importações americanas, em cada um dos produtos exportados pelo Brasil. O efeito demanda corresponde à soma das perdas e ganhos de valor das exportações brasileiras em cada um dos produtos vendidos, por conta do menor ou maior crescimento da demanda americana nesses bens.

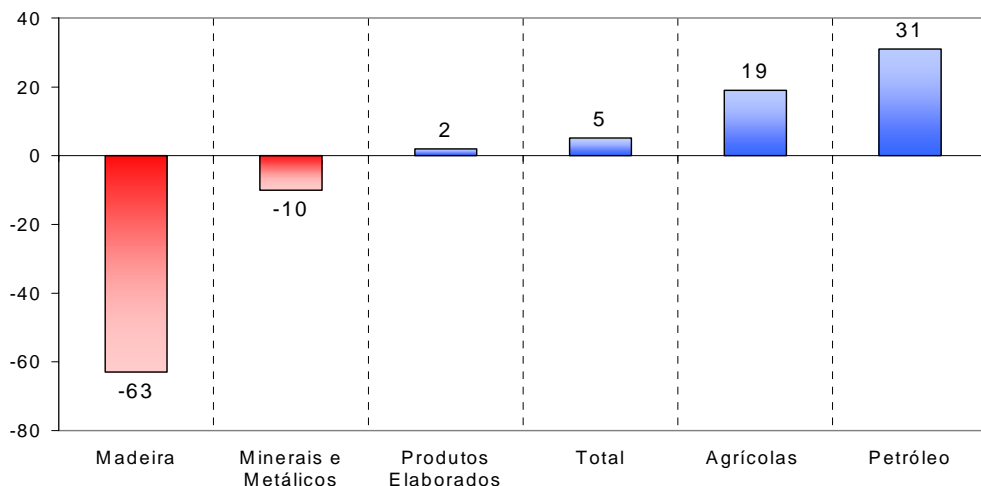
A Tabela 2 mostra os valores dos efeitos competitividade e mudança na demanda americana sobre as exportações brasileiras, entre 2004 e 2009. Nota-se que a queda de participação brasileira nas importações americanas equivale a US\$ 5,6 bilhões de redução no valor das exportações brasileiras. Desse montante, o efeito competitividade responde

**Tabela 1: Participação do Brasil nas Importações Americanas – Produtos Elaborados por Setores (%)**

	2004	2009
<b>Setores que perderam participação</b>		
Couro e Calçados	15,68%	7,11%
Equipamentos de Transporte	7,54%	3,19%
Produtos Têxteis	2,94%	2,29%
Máquinas e Equipamentos	2,07%	1,31%
<b>Setores que ganharam participação</b>		
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,98%	1,56%
Borracha e Plástico	3,28%	4,44%

Fonte: Elaboração APE, a partir de dados do MDIC/SECEX e BEA/US Department of Commerce

**Gráfico 4: Variação das Importações Americanas, por Setor - 2004 a 2009 (%)**



Fonte: Elaboração APE, a partir de dados do BEA/US Department of Commerce.

por US\$ 3,9 bilhões (70%), enquanto o efeito demanda explica US\$ 1,7 bilhões (30%).

Chama a atenção que apenas o setor petróleo apresentou ganhos de competitividade e de efeito demanda, de respectivamente US\$ 945 milhões e US\$ 360 milhões. A perda de mercado em elaborados deve-se, quase que integralmente à diminuição da competitividade. Do total de US\$ 4,3 bilhões equivalente à queda na participação desses bens no mercado americano, US\$ 4,1 bilhões (95%) podem ser atribuídos à menor competitividade brasileira em produtos elaborados.

No caso das demais *commodities*, o efeito demanda (perda de US\$ 1,9 bilhão) predomina em relação ao efeito competitividade (perda de US\$ 0,8 bilhão). O desempenho negativo está con-

centrado em madeira e produtos minerais e metálicos. As importações americanas de madeira caíram 63%, enquanto as compras de produtos minerais e metálicos diminuíram 31%, entre 2004 e 2009. Cumpre observar que essas quedas ocorreram principalmente em 2009 e estão associadas à crise imobiliária americana. As *commodities* agrícolas, menos afetadas pela retração da atividade econômica nos EUA, apresentaram um resultado positivo, com crescimento da demanda de produtos agropecuários e alimentícios.

### **Conclusão**

Este estudo buscou, através da análise do comércio Brasil – Estados Unidos, compreender a mudança de perfil da pauta de exportações brasileira nos cin-

co últimos anos. Foi constatado que o aumento de participação das *commodities* nas vendas brasileiras para os EUA não foi generalizado, mas centrado em petróleo e gás.

As “demais *commodities*” perderam participação nas exportações brasileiras para o mercado americano, porém esse desempenho está pouco ligado a perdas de competitividade. A principal explicação está na crise no setor imobiliário daquele país, que levou à forte contração na demanda por madeira e produtos minerais e metálicos.

Existe, porém, problemas de queda de competitividade em produtos mais ela-

borados, com perda de mercado frente a terceiros países. Tais perdas ocorreram em diferentes setores, indicando que o problema não está restrito a uma menor competitividade brasileira frente a países asiáticos. Esses resultados reforçam a importância de fatores não abordados em nosso estudo para esse desempenho, especialmente a taxa de câmbio.

Em termos de perspectiva, a tendência de aumento da participação do petróleo na pauta de exportações para os EUA tende a se acentuar no curto e médio prazo. Diante das recentes descobertas de petróleo no pré-sal brasilei-

### Quadro 1: Mensuração dos Efeitos Competitividade e Mudança na Demanda

O cálculo foi baseado no modelo Constant Market Share (CMS), aplicado ao comércio Brasil – Estados Unidos. Foi utilizada a seguinte fórmula:

$$\sum_i (X_i^2 - X_i^1) - r \sum_i X_i^1 = \sum_i (r_i - r) X_i^1 + \sum_i (X_i^2 - X_i^1 - r_i X_i^1)$$

onde :

i = setor do grupo de produtos mais elaborados

$X_i^t$  = exportações brasileiras para os EUA de um setor i, pertencente no ano t

r = crescimento das importações americanas totais

$r_i$  = crescimento das importações americanas no setor i,

$\sum_i (X_i^2 - X_i^1) - r \sum_i X_i^1$  = valor correspondente à perda de participação brasileira nas importações americanas de produtos mais elaborados.

$\sum_i (X_i^2 - X_i^1 - r_i X_i^1)$   
= efeito competitividade

$\sum_i (r_i - r) X_i^1$   
= efeito mudança na demanda

**Tabela 2: Decomposição do desempenho das exportações brasileiras para os EUA por grupos de produtos: 2004-2009**

<b>Efeitos</b> (Em US\$ milhões e %)	<b>Commodities</b>				<b>Produtos Elaborados</b>	<b>Petróleo</b>	<b>Total</b>
	Agrícolas	Madeira	Minerais e Metálicas	<b>Total</b>			
Efeito Total	686	-1.054	-2.356	<b>-2.724</b>	<b>-4.273</b>	<b>1.305</b>	<b>-5.692</b>
* Demanda	461	-1.003	-1.352	<b>-1.894</b>	<b>-210</b>	<b>360</b>	<b>-1.744</b>
* Competitividade	224	-51	-1.004	<b>-831</b>	<b>-4.063</b>	<b>945</b>	<b>-3.948</b>
Efeito Total	100%	100%	100%	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
* Demanda	67%	95%	57%	<b>70%</b>	<b>5%</b>	<b>28%</b>	<b>31%</b>
* Competitividade	33%	5%	43%	<b>30%</b>	<b>95%</b>	<b>72%</b>	<b>69%</b>

Fonte: BNDES.

ro e da perspectiva de forte crescimento dos investimentos do setor no Brasil, a expectativa é de aumento da participação de petróleo e derivados na pauta. A política americana de diversificação de fontes e a relativa proximidade do Brasil frente a produtores importantes, como o Golfo Pérsico, contribuem para esse cenário. A perda de mercado em produtos elaborados mostra, por sua vez, a necessidade de políticas de promoção às exportações.

idade do Brasil frente a produtores importantes, como o Golfo Pérsico, contribuem para esse cenário. A perda de mercado em produtos elaborados mostra, por sua vez, a necessidade de políticas de promoção às exportações.



**BNDES**

*O banco nacional  
do desenvolvimento*

Se você quer receber os próximos números desta publicação envie e-mail para  
[visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br](mailto:visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br).